REGISTRO

Boletim Especial - Sindágua MG 05/Jun/2018

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Destruição ambiental afeta saúde da população

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, é um momento de alerta, ideal para refletirmos sobre a degradação da natureza, o aquecimento global, as catástrofes naturais, a poluição dos rios, córregos, lagos e oceanos, além da ameaça de mercantilização dá água pelas grandes corporações empresariais, com apoio de governos corruptos. É tempo de apontarmos, como sempre, um histórico de tragédias, descaso e abandono que exigem mobilização para barrar atividades poluentes que destroem a natureza e afetam a saúde da população.

No centro das preocupações, estão os danos irreparáveis causados aos recursos naturais brasileiros pela atividade mineradora, desmatamentos, dilapidação do solo e destruição ou deslocamento de cursos d'água. São intervenções humanas, em busca do lucro fácil, que desembocam em tragédias como inundações, falta de chuvas e outros acidentes graves.

Atualmente, o Brasil enfrenta outros desastres impostos pela política entreguista do governo golpista de Michel Temer e sua quadrilha, como a proposta insana de privatização de serviços de abastecimento de água e de saneamento básico, para atender os interesses do capital. Também são calamitosos os cortes seguidos de recursos para órgãos de proteção do meio ambiente e o avanço do agronegócio sobre áreas de floresta.

Por isso, o SINDÁGUA enfatiza a importância de todos se engajarem na luta em defesa do meio ambiente, ampliando a mobilização para mudar essa história de descaso e abandono e construir ações voltadas para o interesse coletivo.

PLÁSTICO

O tema do Dia Mundial do Meio Ambiente, neste ano, "Acabe com a Poluição Plástica", incentiva a redução da produção e do consumo excessivo de produtos plásticos descartáveis, que contaminam nossos oceanos, prejudicam a vida marinha e afetam a saúde humana.

ÁGUA SOFRE COM POLUIÇÃO E AMEAÇA DE MERCANTILIZAÇÃO

Fonte de vida e saúde, bem público, imprescindível para a manutenção dos ecossistemas e a existência da humanidade, a água é um dos elementos da natureza que mais sofrem com a destruição ambiental e a intervenção humana. As águas dos rios, córregos e lagos, patrimônio do povo, são constantemente poluídas, degradadas ou mercantilizadas, como vem acontecendo há tempos.

A destruição do Rio Doce, no maior desastre ambiental do país, ainda está bem viva na memória dos brasileiros. O criminoso rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, em novembro de 2015, por irresponsabilidade de corporações empresariais e gestores públicos, destruiu a vida no rio, um dos mais importantes do Brasil, desabasteceu cidades e contaminou e matou peixes, flora e fauna, deixando um rastro de destruição em Minas Gerais e no Espírito Santo, onde o mar de lama tóxica chegou ao Oceano Atlântico. Dois anos e meio depois, os responsáveis pela tragédia continuam impunes, e os atingidos ainda aguardam por justiça.

Em 2017, Minas Gerais sofreu severa crise hídrica, uma das piores de sua história, com mais de 100 municípios decretando estado de emergência por escassez hídrica, deixando quase 2 milhões de pessoas sem acesso a água tratada. Diferentes bacias hidrográficas foram atingidas e as perdas econômicas, ecológicas e de biodiversidade foram enormes e incalculáveis.

Grande parte dessa crise vem da falta de respeito e compreensão em relação à água, levando à poluição de nossos rios e ao consumo sem preocupação com a reposição. Em Belo Horizonte, por exemplo, toda a água consumida pela população vem de fontes existentes em outros municípios.

"Acabe com a Poluição Plástica" é o tema do Dia Mundial do Meio Ambiente em 2018.

As crises hídricas não ocorrem somente em Minas, mas em vários estados do Brasil e em vários países. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 5 bilhões de pessoas no mundo vivem atualmente em áreas de escassez hídrica ao menos durante um mês por ano. Mais de 800 crianças, com menos de cinco anos, morrem todos os dias de diarreia associada à falta de água e saneamento, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Saneamento também é alvo da privataria

Primordial para a conservação do meio ambiente, o saneamento básico também está na mira do governo Temer, que pretende privatizar o setor, atendendo aos interesses de corporações empresariais que só pensam em obter lucro. O saneamento é essencial para o meio ambiente porque evita que esgoto sem tratamento polua rios, córregos e lagos – também é vital para a saúde da população, que têm acesso a água tratada e a esgotamento sanitário.

Mesmo assim, o governo federal quer modificar e mutilar a Lei Nacional do Saneamento (Lei 11.445/2007), construída com muita luta pelas entidades que defendem o saneamento como política pública do Estado e direito essencial da população, como estabelece a Constituição Federal.

Temer já anunciou que irá encaminhar uma proposta ao Congresso para mudar o Marco Regulatório do setor, com o objetivo de facilitar a privatização. Se a medida for aprovada, representará o desmonte do contrato de programa e do subsídio cruzado. As empresas privadas vão ficar com as regiões mais atrativas e lucrativas, deixando para as companhias públicas os municípios menores, que hoje têm o serviço custeado por subsídio cruzado, em que a receita gerada nas cidades mais rentáveis compensa o déficit das menos lucrativas.

05 de Junho - Dia mundial do Meio Ambiente